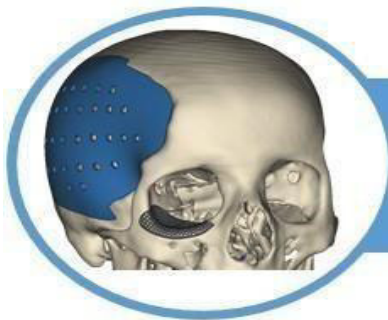




IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO BANCO DE SANGUE NO BRASIL

Thais Ortega Teixeira Guerra¹, André Adeir Chaves do Carmo², Leonardo Cunha Nobre³, Randolpho Rodrigues Rocha⁴, Roberto Ferreira Sena Filho⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p844-850>

Artigo recebido em 07 de Março e publicado em 17 de Abril de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A doação de sangue é um ato de solidariedade e um gesto altruísta e voluntário, em que sua falta constitui um problema de saúde pública. Assim, a pandemia da COVID-19 impactou o sistema de saúde em todo o mundo de diversas maneiras, desde a superlotação, falta de materiais e mão de obra até a doação de sangue como medida de precaução contra o contato.

Palavras-chave: Doação de Sangue. Pandemia. Banco de Sangue.

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE BLOOD BANK IN BRAZIL

ABSTRACT

Blood donation is an act of solidarity and an altruistic and voluntary gesture, and its absence constitutes a public health problem. Thus, the COVID-19 pandemic has impacted the health system around the world in several ways, from overcrowding, lack of materials and manpower to blood donation as a precautionary measure against contact.

Keywords: Blood Donation. Pandemic. Blood Bank.

Instituição afiliada – FAMINAS MURIAÉ

Autor correspondente: Thaís Ortega Teixeira Guerra thaisguerra114@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

O ato de doar sangue tem sido estudado na literatura como um dos mais importantes gestos de “puro altruísmo”, pois quem doa sangue não conhece a pessoa que o receberá e, portanto, não pode se beneficiar com qualquer forma de compensação (BRASIL, 2015). É de conhecimento popular que a doação é considerado um fator determinante na decisão de doar sangue, em particular, nos países onde essa ação é voluntária. Contudo, a falta de conhecimento sobre critérios de elegibilidade, a necessidade de sangue, e o processo geral de doação de sangue, juntamente com inúmeras crenças populares e equívocos sobre o processo de doação, contribuem para a baixa prevalência de doadores voluntários de sangue em todo o mundo (ZUCOLOTO, 2018).

A hemoterapeuta e gestora da Hemoterapia do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Maria Cristina Pessoa dos Santos, relatou que tem sido um desafio este período devido ao fato das doenças continuarem a existir apesar da pandemia “pacientes com câncer, bebês prematuros nas Unidades de Terapias Intensivas (UTIs), gestantes que precisam de suporte para hemorragia durante o parto, pacientes crônicos, pessoas com anemia falciforme, entre outras doenças que continuam demandando cuidados médicos e para poder efetivar esses cuidados precisamos das doações de sangue”.

Segundo a Fundação Hemominas, ocorreu uma queda considerável na doação de sangue no período pós pandemia, entorno de 62,5% do esperado para o ano de 2022. No qual a média do mês de janeiro foi de 750 doações por dia, bem abaixo da média dos últimos anos, o qual a média era cerca de 1200 doações diárias registradas nos anos de 2019, 2020 e 2021. Sendo assim, no contexto atual pós pandemia, observou-se uma queda nos bancos de sangue no qual o seu impacto tem atingido diretamente aos pacientes que necessitam de homocomponentes e hemoderivados.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa do tipo explicativa foi realizada por meio de uma revisão integrativa, utilizando o fluxograma PRISMA, nas seguintes fontes de informações: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciVerse (SCOPUS), Web of Science e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A busca foi conduzida entre os meses de março e junho de 2022. Inicialmente, foram encontrados 250 artigos, dos quais 15 foram selecionados para compor a amostra final. A análise do corpus dos artigos e dos resultados extraídos permitiu a emergência de duas categorias principais: (1) os desafios enfrentados na doação de sangue durante a pandemia de Covid-19; e (2) as condições intervenientes, a adoção de estratégias de ação-interação e as consequências dessa situação para a doação de sangue no contexto pandêmico.

OBJETIVO

Neste trabalho temos como objetivo avaliar e observar os impactos da pandemia do Covid 19 na doação de sangue no Brasil.

RESULTADOS

A pandemia de COVID-19 ocasionou impactos profundos e desafiadores nos sistemas de saúde em escala global, afetando de maneira significativa o Brasil. A elevada transmissibilidade do vírus, associada à superlotação das unidades hospitalares, obrigou os profissionais da saúde a reestruturarem e reorganizarem toda a logística e funcionamento dos hospitais e centros de saúde. Esse processo de readequação foi essencial para conter a disseminação do vírus e proteger a saúde da população, garantindo atendimento adequado aos pacientes acometidos pela doença.

Entre os setores mais prejudicados por essa reorganização está o da doação de sangue, serviço essencial para tratamentos diversos, como procedimentos cirúrgicos, tratamentos oncológicos, transplantes, emergências médicas e anemias crônicas. O

receio de contaminação, somado às medidas restritivas implementadas para combater a disseminação da COVID-19, afastou inúmeros doadores. De acordo com dados fornecidos pelo Hemorio, em maio deste ano, o estoque de sangue seguro sofreu uma redução expressiva de até 38% nas doações em comparação ao mesmo período de 2019, apenas na cidade do Rio de Janeiro. Esse cenário alarmante é replicado em diversas regiões do país, demonstrando a magnitude do problema.

Além disso, informações detalhadas da Fundação Pró-Sangue, hemocentro situado em São Paulo, indicam que os níveis de sangue se mantiveram relativamente estáveis até meados de maio. Contudo, desde julho, os estoques enfrentam uma situação crítica, com apenas o tipo sanguíneo AB+ apresentando níveis adequados. Essa escassez é preocupante, pois a demanda por sangue não diminuiu em meio à pandemia. Pelo contrário, com o aumento de procedimentos médicos de emergência e complicações relacionadas à própria COVID-19, o consumo de sangue se torna ainda mais necessário e frequente.

A significativa transmissibilidade do coronavírus, combinada com seu prolongado período de incubação, o elevado número de casos assintomáticos e a baixa testagem da população, torna indispensável a reestruturação do processo de doação de sangue. É necessário repensar e aprimorar todas as etapas envolvidas, incluindo fornecimento, segurança, administração, análise e transfusão, visando assegurar a proteção dos pacientes que dependem dessas transfusões e dos doadores que desejam contribuir sem se exporem a riscos desnecessários. Deve-se também implementar protocolos rigorosos de triagem e testagem de doadores, além de garantir ambientes controlados e seguros para as coletas.

Adicionalmente, os laboratórios de transfusão de sangue encontram-se sobrecarregados devido ao alto volume de amostras contaminadas ou potencialmente contaminadas pelo vírus SARS-CoV-2. Esse quadro é agravado pela alta prevalência da doença e pela limitada disponibilidade de testes confiáveis que garantam maior segurança ao processo. Além disso, o processamento e análise das amostras tornaram-se mais complexos, exigindo novos protocolos de higiene e procedimentos que, por

sua vez, aumentam os custos e os esforços necessários para manter os serviços em funcionamento.

Diante dessa problemática, diversos bancos de sangue ao redor do mundo adotaram novas medidas de biossegurança. Na China, por exemplo, tornou-se obrigatória a aferição da temperatura dos doadores e a inclusão, na triagem, de questionamentos acerca de sintomas relacionados à COVID-19, contato com pessoas infectadas e viagens recentes para regiões sem controle adequado da pandemia. Outros países também implementaram estratégias inovadoras, como o agendamento prévio de doações para evitar aglomerações e a utilização de espaços adaptados para garantir o distanciamento físico entre os doadores. Alguns hemocentros adotaram ainda o uso de barreiras físicas entre as cadeiras de coleta, ventilação aprimorada nos ambientes e higienização frequente de todas as superfícies e equipamentos utilizados.

Embora a eficácia dessas medidas ainda careça de comprovação científica conclusiva, é indiscutível que toda precaução é essencial para garantir o fluxo contínuo e seguro de sangue saudável para os pacientes que dele necessitam. Portanto, é crucial o aprimoramento dos protocolos de segurança, bem como a conscientização da população acerca da importância da doação de sangue, mesmo diante de um cenário pandêmico tão desafiador. Campanhas de incentivo e esclarecimento, veiculadas por meio de plataformas digitais, mídias tradicionais e parcerias com instituições de saúde, são fundamentais para atrair novos doadores e manter os estoques de sangue em níveis seguros e estáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, é evidente que a pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os sistemas de saúde, afetando gravemente os serviços de doação de sangue. A escassez de doadores causada pelo medo de contaminação e pelas medidas restritivas exige um esforço conjunto entre instituições de saúde, governos e sociedade para garantir a continuidade desse serviço essencial. A implementação de

protocolos rigorosos de biossegurança, aliada a campanhas eficazes de conscientização, é fundamental para restabelecer a confiança dos doadores e assegurar a segurança dos pacientes que dependem de transfusões de sangue. A pandemia demonstrou a necessidade urgente de modernizar e aprimorar os sistemas de coleta e processamento de sangue, estabelecendo uma rede de colaboração mais eficiente e preparada para lidar com crises futuras. Portanto, o desafio não foi apenas enfrentar a atual escassez, mas também desenvolver um modelo sustentável e resiliente para o futuro da doação de sangue.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue** – 1. ed. Brasília, DF, 2015.

CABRAL, R. D. V. S.; MALIGERI, S. A.; SAITO, E. K. O IMPACTO DA PANDEMIA NOS BANCOS DE SANGUE. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 43, p. S487, 2021.

DOS SANTOS VACCARO LIMA, Viviane et al. Impacto da pandemia COVID-19 na doação de sangue: Uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, v. 12, n. 77, 2022.

PIMENTA, I. S.; SOUZA, T. F. Desafios da doação de sangue durante a pandemia no Brasil. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 42, p. 529, 2020.

ZUCOLOTO, M. L. Conhecimento, religiosidade, medo, qualidade de vida e outras variáveis de interesse associadas à prática da doação de sangue. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-27082018-104431/pt-br.php>. Acesso em 30 mar. 2020.

<https://portal.fiocruz.br/noticia/bancos-de-sangue-estao-com-estoque-baixo-na-pandemia>

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/hemocentros-brasileiros-registram-queda-nas-doacoes-de-sangue>